

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS - CTEG -**  
2 **2017.**

3 Ao primeiro dia do mês de junho de 2017, às 10h00min, o Comitê das Bacias  
4 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu  
5 início à 3ª Reunião, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como  
6 pauta os seguintes assuntos: **1** – Leitura e aprovação da ata da reunião conjunta  
7 (04.05.2017); **2** - Competências da CTEG – Tabela de ações do PAP; **3** –  
8 Apresentação no SIGABI de trabalho relacionado à área de atuação do comitê –  
9 Franziska Huber; **4** – Atualização sobre os projetos sob gestão do INEA; **5** – Situação  
10 dos repasses dos recursos do FUNDRHI; **6** – Data do curso de Capacitação aos  
11 membros; **7** – Assuntos Gerais. **1** – Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) deu início  
12 à reunião às 10h. Para o primeiro item de pauta, os membros iniciaram a leitura da  
13 minuta de ata da reunião conjunta, realizada em maio. Após contribuições, a ata foi  
14 aprovada. **2** – Fátima Rocha (AGEVAP) deu início à apresentação sobre as  
15 Competências da CTEG, considerando a Tabela de ações do Plano de Aplicação  
16 Plurianual (PAP). Solicitou a participação dos membros na distribuição por câmara  
17 técnica e explicou as atribuições de cada câmara. Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA-RJ)  
18 fez um adendo a respeito do programa *1.1.7 Comunicação Social e Tratamento da*  
19 *Informação Técnica* relacionando a ação aos problemas na mobilização para as  
20 oficinas do PERH. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) explicou que o objetivo de  
21 definir as ações é evitar que o assunto seja abordado em duas câmaras ao mesmo  
22 tempo, e acrescentou que a mobilização para as oficinas do PERH deveria ter sido  
23 discutida nas duas Câmaras. Hendrik complementou dizendo que se o programa *1.1.6*  
24 *Programa de Mobilização do Plano de Recursos Hídricos a partir do Enquadramento* é  
25 apenas de mobilização, deverá ser discutido apenas na CTEG. Para o SIGA-GUANDU,  
26 que já está em execução e depende apenas de um aperfeiçoamento, ficará na CTEG,  
27 assim como o Observatório de Bacia. Hamilton dos Santos (P.M. JAPERI) questionou  
28 o processo de aplicação das ações previstas no Plano de Queimadas. Hendrik Mansur  
29 (TNC) explicou que o Plano é um instrumento à disposição das instituições, com o  
30 objetivo de orientar a formulação de políticas específicas. Mariana Silveira (TKCSA)  
31 perguntou se os municípios tiveram participação na elaboração do Plano de  
32 Queimadas. Caroline Lopes (AGEVAP) respondeu que sim. Hamilton (P.M. Japeri)  
33 salientou a necessidade de convencer os gestores da importância da aplicação de tais  
34 projetos, citando como exemplo, o Plano de Queimadas. Caroline Lopes (AGEVAP)  
35 lembrou que há propostas para a realização de cursos de capacitação com o recurso  
36 destinado a essa linha do PAP. Fátima Rocha (AGEVAP) continuou a apresentação.  
37 Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA-RJ) fez um adendo comentando que o projeto *2.1.2*  
38 *Projetos Executivos, Implantação e Supervisão de Obras nos Núcleos Urbanos da*  
39 *Bacia* deveria ser de competência da CTIL-G, por lidar com questões legais. Hendrik  
40 Mansur (TNC) respondeu que se trata de projeto de Saneamento, mas concordou que  
41 faria sentido a troca dos itens mencionados como competência da CTIL-G devido à  
42 necessidade de regularização dos repasses de recursos financeiros. Ricardo Nogueira  
43 (ICMBio) perguntou se o programa *2.1.1* já contempla áreas periurbanas,  
44 especificamente o projeto de saneamento rural. Fátima Rocha (AGEVAP) respondeu  
45 que o projeto de Saneamento Rural foi cancelado por conta de problemas com a  
46 empresa, e precisaria passar por nova licitação. Hendrik Mansur (TNC) salientou que o  
47 projeto de atualização do Plano de Bacia, dentro do programa *1.1.6*, também seria de

48 competência da CTIL-G. Apontou que é necessário olhar os projetos de cada programa  
49 para atribuir as competências corretamente. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi)  
50 relatou que a cobrança está em discussão na CTIL-G. Em relação ao programa da  
51 microbacia do rio São Pedro, Mariana Silveira (TKCSA) questionou se a tomada de  
52 decisão sobre o investimento no programa é do Comitê Guandu-RJ. Hendrik Mansur  
53 (TNC) questionou se há dinheiro para execução do item. Caroline Lopes (AGEVAP)  
54 respondeu que não existe dinheiro em caixa no momento para tal. Franziska Huber  
55 (FAETERJ-Paracambi) comentou que, dependendo da situação, os projetos poderiam  
56 migrar a competência de uma Câmara para outra. Hendrik Mansur (TNC) solicitou a  
57 marcação do acompanhamento dos projetos do item 2.1.2, tanto para a CTEG quanto  
58 para a CTIL-G, pois serão observados aspectos diferentes em cada Câmara Técnica.  
59 Assim, ficou definido que, em relação ao andamento dos projetos que já estão sob  
60 gestão do INEA, a CTIL-G acompanhará e encaminhará as demandas. Durante a  
61 leitura do item 2.2.3 *Plano de Contingência para abastecimento de água*, Caroline  
62 Lopes (AGEVAP) lembrou que não compete ao Comitê a execução das ações  
63 previstas no Plano de Contingência, mas o recurso destinado poderia ser utilizado para  
64 mobilização e articulação entre as instituições que poderiam executar as ações. Fátima  
65 Rocha (AGEVAP) comentou que a empresa DBO, localizada em Paracambi-RJ,  
66 utilizou o Plano de Contingência do Comitê Guandu como base para a criação de seu  
67 plano e emergência. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu que o tema poderia ser abordado  
68 na próxima edição da revista do Comitê como exemplo de boa prática e divulgação do  
69 Plano de Contingência. Após atribuição das competências na tabela, Fátima Rocha  
70 (AGEVAP) informou que a tabela será analisada pela CTIL-G. Caroline Lopes  
71 (AGEVAP) sugeriu que seja apresentada na próxima reunião da CTEG, um  
72 planejamento de projetos que considere os recursos financeiros que estão na conta da  
73 AGEVAP. Fátima Rocha (AGEVAP) finalizou a apresentação. **3** – Franziska Huber  
74 (FAETERJ-Paracambi) falou sobre a participação no Simpósio de Gestão Ambiental e  
75 Biodiversidade (SIGABI), realizado pelo Instituto Três Rios da UFRRJ e passou a  
76 palavra a Marcos Mendes (FAETERJ-Paracambi), estudante com trabalho aprovado no  
77 Simpósio. Marcos Mendes (FAETERJ-Paracambi) iniciou sua apresentação, com o  
78 tema de análise físico-química e microbiológica de nascentes urbanas. Comentou que  
79 o objetivo foi investigar a qualidade de água utilizada pela população do município de  
80 Queimados-RJ. Ao fim da apresentação, Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA-RJ) agradeceu  
81 e comentou que o tema e os resultados do trabalho deveriam ser divulgados,  
82 principalmente entre as prefeituras. Marcos Mendes (FAETERJ-Paracambi) relatou que  
83 os resultados foram entregues aos guardas florestais para que fossem repassados ao  
84 Secretário de Meio Ambiente do município de Queimados-RJ. Hendrik Mansur (TNC)  
85 parabenizou e comentou que o trabalho apresentado poderia ser utilizado por  
86 empresas e prefeituras nas tomadas de decisão. Sugeriu também que fosse incluída  
87 uma tabela contemplando um resumo geral da pesquisa. Mariana Silveira (TKCSA)  
88 parabenizou o estudante e comentou que seria importante destacar os contingentes de  
89 população nos dois períodos de análise, incluir mapas para plotar a evolução da  
90 população urbana, além de apontar o período do ano atribuído à amostragem do  
91 trabalho. Fátima Rocha (AGEVAP) completou que a explanação atende ao requisito da  
92 resolução 127 do Comitê Guandu-RJ de apresentar o trabalho à câmara técnica a fim  
93 de que o aprove e receba a ajuda de custo para apresentá-lo em evento. Sendo assim,  
94 os presentes aprovaram a ajuda de custo e a participação de Franziska Huber no

95 evento do SIGABI. **4** – Fátima Rocha (AGEVAP) apresentou os status dos projetos  
 96 sob gestão do INEA. Mariana Silveira (TKCSA) comentou que tudo que está pendente  
 97 por motivos legais deveria ser discutido na CTIL-G. Caroline Lopes (AGEVAP)  
 98 comentou que o projeto Agenda Água na Escola foi retomado recentemente por outra  
 99 equipe. Hendrik Mansur (TNC) enfatizou que como o recurso está na conta do  
 100 FUNDRHI, o processo de cancelar ou não o projeto seria mais fácil. O mesmo pediu  
 101 informações sobre a descentralização dos recursos para a Cedae, em relação a Planos  
 102 de Saneamento. Mariana Silveira (TKCSA) avaliou que as respostas apresentadas na  
 103 planilha representam um avanço na compreensão da evolução do projeto, porém ainda  
 104 requerem maior detalhamento para uma análise objetiva. Fátima Rocha (AGEVAP)  
 105 continuou a apresentação. Hendrik Mansur (TNC) questionou se todo esse recurso foi  
 106 arrestado pelo Estado. Caroline Lopes (AGEVAP) respondeu que não há resposta  
 107 oficial. Mariana Silveira (TKCSA) criticou a falta de prazo para a realização dos  
 108 projetos. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu como encaminhamento a elaboração de um  
 109 acompanhamento periódico do andamento dos projetos, com elaboração de uma  
 110 resolução para este fim. Mariana Silveira (TKCSA) apresentou um modelo de  
 111 cronograma físico-financeiro, destacando os pontos principais, como forma norteadora  
 112 do fluxo de informação. **5** – Caroline Lopes (AGEVAP) apresentou as informações  
 113 mais recentes sobre o fluxo de repasse dos recursos na conta do FUNDRHI. Franziska  
 114 Huber (FAETERJ-Paracambi) perguntou se o recurso que mantém a AGEVAP ainda é  
 115 o do rendimento de projetos. Caroline Lopes (AGEVAP) respondeu que o custeio  
 116 realizado com recursos do Comitê ainda está nos rendimentos financeiros de projetos.  
 117 Hendrik Mansur (TNC) sugeriu uma hierarquização de todos os projetos para aplicação  
 118 dos recursos, considerando também os projetos que foram descentralizados para o  
 119 INEA. Se estes recursos estão parados, têm que voltar ao Comitê. Transferi-los à  
 120 AGEVAP para que execute ou terceirize os projetos ou os transfira aos municípios para  
 121 aplicação em saneamento, pois, é muito cômodo para a AGEVAP deixar o recurso no  
 122 INEA. Caroline Lopes respondeu que no corpo técnico não há profissional, de  
 123 engenharia civil, para acompanhar e assinar os produtos. Hendrik Mansur rebateu  
 124 dizendo que o CEIVAP faz isso, e o Guandu também poderia fazer, pois é fácil.  
 125 Caroline Lopes (AGEVAP) e Fátima Rocha (AGEVAP) comentaram que seria  
 126 necessário um estudo da viabilidade jurídica para redirecionar os recursos diretamente  
 127 para prefeituras. Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA-RJ) comentou que a descentralização  
 128 para outros setores não garante resultados. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) e  
 129 Mariana Silveira (TKCSA) concordaram com a necessidade de hierarquização. **6** –  
 130 Fátima Rocha (AGEVAP) sugeriu a data de 06 de julho para realização do curso de  
 131 capacitação aos membros do Comitê Guandu-RJ. Hendrik Mansur (TNC) destacou que  
 132 o evento teria que ser realizado em um dia separado da reunião da câmara técnica.  
 133 Hendrik Mansur (TNC) pontuou que deveria ser feito um levantamento antes da  
 134 escolha de data. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) sugeriu, como tema do  
 135 seminário, a integração dos membros do Comitê Guandu-RJ. **7** – Em assuntos gerais,  
 136 Rodolfo Sant’Ana (ADEFIMPA-RJ) comentou sobre o evento I Fórum Estadual de  
 137 Política Ambiental, que ocorrerá no CREA-RJ. **Segue lista de encaminhamentos: 1 –**  
 138 **Organizar data e programação para o Seminário de Integração entre os Membros**  
 139 **do Comitê Guandu-RJ (montar tabela com 4 opções de datas e solicitar aos**  
 140 **membros que informem se irão apresentar algo); 2 – Inserir na pauta da próxima**  
 141 **reunião, a hierarquização dos projetos; 3 – Encaminhar para a CTIL-G a**

142 **demanda: elaboração de um acompanhamento periódico dos projetos que estão**  
143 **sob gestão do INEA e a elaboração de uma resolução para dar prazos à aplicação**  
144 **dos recursos.** Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) perguntou se alguém teria algo  
145 a acrescentar e não havendo, encerrou a reunião às 12h45min. Esta ata foi tomada a  
146 termo por mim, Gustavo Sá Wildhagen, e segue assinada por:

147  
148 Mariana de Paula (TKCSA) \_\_\_\_\_  
149 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) \_\_\_\_\_  
150 Hendrik Mansur (TNC) \_\_\_\_\_  
151 Carlos Eduardo Martins (APEDEMA-RJ) \_\_\_\_\_  
152 Rodolfo Sant'Ana (ADEFIMPA-RJ) \_\_\_\_\_  
153 Ricardo Nogueira (ICMBio) \_\_\_\_\_  
154 Hamilton dos Santos (P.M. Japeri) \_\_\_\_\_

155  
156 **Membros Presentes**  
157 **Usuários:** Mariana de Paula (TKCSA);  
158 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi), Hendrik Mansur (TNC),  
159 Carlos Eduardo Martins (APEDEMA-RJ), Rodolfo Sant'Ana (ADEFIMPA-RJ);  
160 **Governo:** Ricardo Nogueira (ICMBio), Hamilton dos Santos (P.M. Japeri);

161  
162 **Membros Ausentes**  
163 **Usuários:** Camila Azevedo (LIGHT), Sabina Campagnani (FURNAS), Amisterdan  
164 Ribeiro (SIMARJ);  
165 **Governo:** Monique Fontes (P.M. Itaguaí), Andreia Loureiro (P.M. Queimados);

166  
167 **Convidados**  
168 William Weber (Jornalista), Carolline de Oliveira (FAETERJ-PBI), Luana dos Santos  
169 (FAETERJ-PBI), Marcos Mendes (FAETERJ-PBI), Carlos Augusto Mendes (Visitante)